



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E
ARTES CURSO DE JORNALISMO

RONALDO DA SILVA BATISTA
BRENDA SANTANA GOMES

PROJETO EXPERIMENTAL PODCAST CAMINHOS DE MEMÓRIA

MACAPÁ
2025

RONALDO DA SILVA BATISTA
BRENDA SANTANA GOMES

PROJETO EXPERIMENTAL PODCAST CAMINHOS DE MEMÓRIA

Relatório de Projeto Experimental
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal do Amapá, como
parte das exigências para obtenção do
título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Roberta Scheibe

MACAPÁ
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

B333p Batista, Ronaldo da Silva.

Projeto experimental Podcast Caminhos de Memória / Ronaldo da Silva Batista, Brenda Santana Gomes. - Macapá, 2025.

1 recurso eletrônico.

54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Jornalismo, Macapá, 2025.

Orientadora: Roberta Scheibe.

Coorientador:

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Memória. 2. CEMEDHARQ. 3. Produção sonora. I. Scheibe, Roberta, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 370

Ronaldo da Silva Batista, Brenda Santana Gomes. **Projeto experimental Podcast Caminhos de Memória**. Orientadora: Roberta Scheibe. 2025. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Jornalismo. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2025.

PROJETO EXPERIMENTAL PODCAST CAMINHOS DE MÉMÓRIA

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Data da
aprovação:
27/06/2025

Banca Examinadora

Orientadora
Prof. Dra. Roberta Scheibe
Universidade Federal do Amapá

Avaliadora
Prof. Esp. Aline Michelle Ferreira Corrêa
Universidade Federal do Amapá

Avaliador
Prof. Me. Andrew Aurélio Pinto de
Almeida Costa
Universidade Federal do Amapá

DEDICATÓRIA

Eu, Brenda, dedico este trabalho ao meu saudoso avô, João Dori, que esteve ao meu lado por tantos anos e, mesmo partindo, deixou em mim a força para permanecer lutando e chegar até aqui.

Ao meu filho, João Gael, que é minha força de inspiração e minha maior fonte de amor; minha mãe Elizete Santana, que sempre esteve comigo, me amparando com coragem e me incentivando; avó, que, junto com a minha mãe, foi essencial para a criação de quem eu sou. Ao meu padrasto, Jhonatan, que sempre trouxe bons conselhos e também contribuiu para eu não desistir.

Ao Flávio Henrique Silva de Oliveira, que me incentivou em todos os momentos, segurou na minha mão e não me deixou desistir quando deixei de acreditar em mim, você foi fundamental nesse processo; Cásia Frazão, que, com palavras de apoio e carinho, me ajudou a me reerguer nos momentos mais difíceis.

Agradeço ainda a todos os colegas que dividiram seus aprendizados em sala de aula e aos professores do colegiado de Jornalismo, que em cada aula compartilharam generosamente seus conhecimentos. E agradeço ainda ao meu parceiro de TCC, Ronaldo Batista, que, assim como eu, se esforçou grandiosamente para entregarmos um material incrível.

Eu, Ronaldo, dedico à minha família, que me apoiou durante todo o caminho até a conclusão da graduação e do projeto experimental, em especial à minha mãe, Ana, aos meus irmãos e aos meus amigos que caminharam junto comigo durante minha vida, e ao meu eterno pai, Raimundo. Agradeço aos meus colegas de turma, que me incentivaram a continuar a formação em Jornalismo. Agradeço à Brenda Santana, que embarcou no desafio de entregar o presente trabalho.

Dedicamos de maneira ainda mais especial ao CEMEDHARQ e a todos os pesquisadores e colaboradores que compõem o centro, e aqueles que tornaram possível reunir o acervo que se encontra no espaço.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto experimental foi possível graças ao apoio e à colaboração de pessoas que trouxeram contribuições significativas ao longo de todo o processo.

Agradecemos, com profunda gratidão, à Prof^a Dr^a Roberta Scheibe, nossa orientadora, pela escuta atenta, pela sensibilidade diante de nossa temática e pela condução firme e generosa durante todas as etapas do trabalho, sua orientação foi fundamental para que o projeto ganhasse consistência e profundidade.

Estendemos nossos sinceros agradecimentos aos entrevistados Verônica Luna Xavier, Elke Rocha, Ana Cristina Rocha e Lucas Maximim, suas falas, memórias e confiança compartilhadas foram fundamentais para a construção deste trabalho, enriquecendo a narrativa e dando sentido ao que nos propusemos a realizar.

Agradecemos também a todos os envolvidos direta e indiretamente na realização deste projeto.

E, por fim, reconhecemos nosso esforço e a parceria que tornou este trabalho possível. A cada momento que estivemos comprometidos enquanto autores e realizadores do projeto, assumindo juntos os desafios e responsabilidades que envolvem o projeto jornalístico sério, sensível e comprometido com a memória e a verdade.

RESUMO

Este memorial tem como objetivo descrever o desenvolvimento do Podcast Caminhos de Memória, apresentado como projeto experimental do curso de Jornalismo da Unifap. O Podcast consistiu na criação de um produto jornalístico – um programa em áudio - que aborda o tema “Centro de Memória Documentação Histórica e Arquivo (CEMEDHARQ)” da Universidade Federal do Amapá (Unifap). O produto jornalístico contém três episódios em áudio, apresentados em formato podcast, que relatam a história da criação, projetos desenvolvidos e relatos da vivência daqueles que estão ali diariamente neste centro de memórias. A série de Podcast sobre o CEMEDHARQ busca levar aos ouvintes conhecimento agregados a parte da história do Amapá, tendo como público-alvo alunos de história, pesquisadores, professores de história e todos aqueles que se identificam com o conteúdo. Este memorial apresenta os objetivos, metodologias e teorias que fundamentaram a produção prática do material sonoro.

Palavras-chave: Memória; CEMEDHARQ; ICOMI; produção sonora; programa em áudio; radiojornalismo.

ABSTRACT

This memorial aims to describe the development of the Podcast Caminhos de Memória, presented as an experimental project of the Journalism course at Unifap. The Podcast consisted of the creation of a journalistic product – an audio program – that addresses the theme “Centro de Memória Documentação Histórica e Arquivo (CEMEDHARQ)” of the Federal University of Amapá (Unifap). The journalistic product contains three audio episodes, presented in podcast format, which tell the story of its creation, projects developed and accounts of the experiences of those who are there daily at this memory center. The Podcast series about CEMEDHARQ seeks to bring listeners knowledge aggregated to part of the history of Amapá, with the target audience being history students, researchers, history teachers and all those who identify with the content. This memorial presents the objectives, methodologies and theories that supported the practical production of the audio material.

Keywords: Memory; CEMEDHARQ; ICOMI; sound production; audio program; radio journalism.

Lista de Siglas

Depla – Departamento de Letras e Artes

CEMEDHARQ – Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo.

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos

CONSU – Conselho Universitário

ICOMI – Indústria e Comércio de Minérios S.A

NUMEHAP – Núcleo de Memória do Amapá

Unifap – Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

Sumário

Banca Examinadora	3
DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
Lista de Siglas	8
1 10	
2 14	
2.1 A Importância da preservação da memória como relato histórico	14
2.2 A documentação da história como patrimônio humano	15
2.3. O Jornalismo como fonte social e de memórias	16
3 22	
4 25	
5 30	
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE – A	30
APÊNDICE – B	39
APÊNDICE – C	46

1 INTRODUÇÃO

Um centro de memória e documentação histórica é uma instituição que se dedica a preservar, organizar, divulgar e pesquisar fontes históricas de diferentes tipos, como documentos, fotografias, objetos, discos, etc. Essas fontes são importantes para o estudo e a compreensão do passado, bem como para a construção da identidade e da cultura de uma sociedade.

A importância deste centro pode ser vista em vários aspectos. Em primeiro lugar, ele contribui para a salvaguarda do patrimônio histórico, evitando a perda ou o deterioramento de materiais que registram a memória coletiva. Em segundo lugar, ele facilita o acesso dos pesquisadores e do público em geral às fontes históricas, oferecendo serviços de consulta, orientação, reprodução, etc.

Em terceiro lugar, ele promove a difusão do conhecimento histórico, realizando exposições, cursos, publicações, eventos e outras atividades educativas e culturais. Em quarto lugar, ele estimula a produção de novas pesquisas e interpretações sobre a história, a partir das fontes disponíveis em seu acervo.

Dessa forma, um centro de memória e documentação histórica é uma instituição fundamental para a preservação e a valorização da história e da memória de uma sociedade, permitindo que as fontes históricas sejam conservadas, acessadas, divulgadas e analisadas por diferentes públicos e finalidades. Ele também contribui para a formação cidadã e crítica dos indivíduos que entram em contato com o seu acervo e as suas atividades.

O Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da UNIFAP (CEMEDHARQ), se destaca como referência na conservação, higienização e digitalização de documentos públicos e privados, que vão desde o acervo documental da Comissão da Verdade, acervo documental da ICOMI – A Indústria e Comércio de Minérios S.A., acervo privado de Alfredo Félix Gonçalves Távora (Memória individual) e o acervo privado da Guarda Territorial do Amapá (Memória coletiva) - 87 memórias em áudio e transcritas. O CEMEDHARQ tem origem nas atividades de um grupo de pesquisa em memória e arquivo do curso de História da UNIFAP que levou à criação do Núcleo de Memória do Amapá (NUMEAP).

Em 1996, o reitor titular da UNIFAP, ocupante do cargo daquele ano, João

Renôr, procurou as professoras Cecília Maria Chaves, Mariana Gonçalves e Verônica Xavier - esta que lecionava como professora substituta - para tratar de uma pauta de suma importância para o colegiado de História, curso do qual o Magnífico Reitor era originário. Tratava-se de uma solicitação feita ao Arquivo Público do Pará. Toda a documentação referente à história do período colonial e Imperial amapaense deveria ser enviada para Macapá, em formato digitalizado. Uma tarefa árdua, mas que tinha uma missão histórica, haja vista que esse era o desejo de muitas gerações de pesquisadores, acadêmicos e de personalidades amapaenses que não tinham acesso aos conteúdos significativos da nossa história. Estes documentos contam a história do Amapá.

Este fato foi o estopim que levou ao movimento por um arquivo público no Amapá. Desde então, houve diversas iniciativas para se concretizar a criação de um centro de memória no estado. Confraria Tucuju e Biblioteca Pública Elcy Lacerda tentaram êxito nessa tarefa, porém, fracassaram.

Após uma série de articulações e conversas, em 2017, o Centro surge vinculado à Reitoria da UNIFAP. O CEMEDHARQ possui organização autônoma e orçamento próprio, mas depende de emenda parlamentar.

Em documento, o CEMEDHARQ afirma a sua função para a universidade como a higienização e a digitalização dos acervos documentais públicos e privados. Serve à comunidade acadêmica, aos professores da rede pública e privada, bem como ao cidadão. Ademais, a guarda documental e de memórias de sujeitos sociais fomenta, sobremaneira, o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que a Unifap corrobora, em consonância com o artigo 207 da CF/88, como conclui a portaria do Conselho Universitário (CONSU) da Unifap ao reconhecer a instituição em 31 de agosto de 2020.

Sendo assim, o presente memorial é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e quantitativo e retrata o processo de produção de três episódios do podcast intitulado Caminhos de Memória que elucida a importância da memória e documentação histórica para um estado, especificamente abordando a história do CEMEDHARQ através de entrevistas e diálogos que ficam à disposição do público interessado na história e memória do Amapá.

A problemática de nosso trabalho é verificar como o podcast pode relatar a importância do CEMEDHARQ para o desenvolvimento da história do Estado do Amapá. Nosso objetivo geral é tornar público o trabalho do CEMEDHARQ através de

três edições de um programa de áudio, apresentado à banca em formato podcast, e que pode futuramente integrar programações radiofônicas. Como objetivos específicos, pretendemos realizar entrevistas sobre a história do CEMEDHARQ; trazer relatos de pessoas que foram essências para o desenvolvimento da instituição e proporcionar que as pessoas tenham conhecimento do que é o CEMEDHARQ e sua importância para a história do Amapá.

O presente projeto busca resgatar a importância do CEMEDHARQ, que é um centro de memória, documentação histórica e arquivo vinculado à Reitoria da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Sua importância está relacionada à preservação e divulgação da história e cultura do Amapá, além de seu desenvolvimento científico e educacional.

Dessa forma, o projeto busca ampliar através do podcast relatos e a importância do centro de memórias para o Estado do Amapá, tendo em vista que nos últimos anos a plataforma de podcast vem ganhando espaço e isto despertou o interesse da equipe em produzir episódios em que é abordada a história do surgimento do CEMEDHARQ e o seu papel social, educacional e científico para o Amapá.

O podcast *Caminhos de Memória* é uma produção dos acadêmicos de jornalismo da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), Ronaldo Batista e Brenda Santana. O objetivo do programa é retratar a trajetória do CEMEDHARQ, o Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da Universidade Federal do Amapá.

O podcast é composto por três episódios, com duração de, em média, 18 minutos. O primeiro episódio, intitulado “Epopéia Tucuju”, aborda a saga que empreendeu pesquisadores, professores e amantes da história do Amapá ao longo de décadas, desbravando os caminhos da memória do povo Tucuju e que levou à fundação do CEMEDHARQ, em 2017.

No segundo episódio, denominado “CEMEDHARQ, guardião da memória tucuju”, traz os desafios e as contribuições da pesquisa histórica e documental realizada pelo Centro, bem como os trabalhos realizados e os depoimentos de colaboradores.

O desfecho dessa saga é o episódio denominado “O CEMEDHARQ, a ICOMI e o desenvolvimento do Amapá”, que conta a parceria do CEMEDHARQ com a ICOMI, cuja colaboração contribuiu para o processo de catalogação e digitalização dos documentos relacionados ao período em que a Empresa explorou a mineração

amapaense, finalizando o caminho percorrido pelo CEMEDHARQ em busca da
valorização e da história do Amapá.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa aborda a importância do centro de memória CEMEDHARQ. Para isso, os autores que nortearão a presente discussão são especialistas em comunicação, jornalismo e sociedade, com estudos voltados à função social do jornalismo e a construção da memória coletiva. Entre os principais autores se destaca Nora (1993), Machado e Rodrigues (2010), Clóvis Rossi (2005), Traquina (1999), entre outros pesquisadores fundamentais para uma ampla compreensão sobre o papel do jornalismo na preservação da memória.

2.1 A Importância da preservação da memória como relato histórico

Pensar na relação entre memória e história leva aos grandes debates acerca de seus significados e de suas representações sociais. Embora não sejam sinônimos, esses conceitos estão de certa forma, interligadas, porque a memória é também um reflexo descritivo da história, especialmente quando ambas são retratadas como uma identidade coletiva.

Segundo Nora (1993, p. 9) “a memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna prosaica”. Dessa forma, pode-se afirmar que ambas podem ser um alicerce para outra, embora cada qual exerça uma função, a memória faz parte do desenvolvimento que é descrito e narrado para a história.

Conforme Machado & Rodrigues (2010, p. 23) “a memória constitui um fator de identificação humana; é a marca ou sinal de sua cultura. É ela que nos distancia ou que nos aproxima”, ou seja, a memória é essencial para o desenvolvimento de identidades do ser humano. É através dela que o ser humano traz relatos de sua passagem na terra e que vêm a serem preservadas através de manuscritos, imagens, através de manuscritos, imagens, pinturas ou vídeos.

Pode-se dizer que esse desenvolvimento da memória faz parte de uma identidade coletiva, pois está ligada diretamente ao modo construtivo e às experiências de cada pessoa em relação a um acontecimento. Scarpim e Trevisan (2018) retratam a memória coletiva como:

[...] algo complexo, pois esta não tem um só narrador. Aliás, os diferentes agentes influenciam de variadas formas a construção da memória coletiva. A memória ao definir o que é comum a um grupo, também serve de veículo de diferença em relação

aos demais, além de fundamentar e reforçar os sentimentos de pertencimento e as fronteiras socioculturais (SCARPIM; TREVISAN, 2018, p. 215).

Dessa forma, a memória pode ser vista como um complemento da história, porque ambas, apesar de serem diferentes, ainda assim são pilares que são de suma importância para que memórias tornem-se relatos históricos referentes à nossa história e cultura.

Embora a história busque se distanciar das relações com os acontecimentos vivenciados ao longo das eras e seus fatores, por julgar que os historiadores não viveram o que estão apresentando, por ser em suma um conhecimento de cunho científico, ainda assim, necessita da descoberta desses conhecimentos através de memórias. Estas são relatadas através de arquivos históricos feitos em gravuras, pinturas, imagens, vídeos entre outros materiais que levam ao historiador compreender de uma forma mais profunda a história daquela civilização.

Sendo assim, o modo de pensar a importância da preservação da memória como relato histórico na contemporaneidade abre diversas possibilidades de estudos e pesquisas. Além disso, evidencia que a sociedade está cada vez mais interessada em preservar fatos e acontecimentos que já ocorreram na sua história.

Como afirma Le Goff (1990), citado por Paul Veyne (1968, p.424), “pouco a pouco tomaram consciência de que tudo era digno de história: nenhuma tribo, por mais que minúscula que seja nenhum gesto humano, por mais insignificante que pareça, é digno da curiosidade histórica”.

Como exemplificado pelo autor, a história busca dar um olhar cada vez mais humanizado para acontecimentos que parecem não ser dignos. Já não há apenas a preocupação do relato de grandes nomes da história, mas também a busca pela reconstrução de identidade social, registros que vem também de pequenos acontecimentos da história humana. Essas descobertas passam a ser preservadas e vistas como uma contribuição patrimonial da sociedade.

2.2 A documentação da história como patrimônio humano

Como abordado no tópico anterior, a memória é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do relato histórico, pois é por meio dela que se podem adquirir informações sobre os acontecimentos históricos e culturais de uma civilização. Além dessa inter-relação entre memória e história, é fundamental compreender a importância da preservação desses relatos, que servem como base

para a formação da identidade coletiva de uma sociedade, reunindo diversos fatos sobre como eram e como se comportavam os indivíduos em civilizações mais antigas.

Ter esses fatos descritos ou narrados e devidamente arquivados como patrimônio da sociedade proporciona a possibilidade de que essas informações e conhecimento não se percam ou deterioreem com o tempo. Tais registros tornam-se de suma importância para arqueólogos, historiadores, sociólogos e cientistas, que buscam compreender de forma mais aprofundada o comportamento da sociedade ao longo dos anos.

[...] o patrimônio pode ser compreendido como esse esforço constante de resguardar o passado no futuro; e para que exista patrimônio é necessário que ele seja reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si. (Maria Ferreira (2006, p.79)

Podemos destacar que a compreensão de patrimônio pode ir além das grandes fortificações e obras de artes. Também estão inseridos nestes bens materiais, imateriais ou naturais os documentos e ou lugares que relatam diversas informações da sociedade do passado, os chamados lugares de memória.

Museus, arquivos, bibliotecas, e outros sendo encarregados de preservar a lembrança do passado. Os lugares podem ser considerados esteios da identidade histórica, contribuindo consideravelmente para evitar o esquecimento e despedimento do passado. (Rodrigues & Machado (2010, p.25)

Estes espaços fazem com que as documentações ali preservadas passem a integrar um patrimônio compreendido pela sociologia como “ações comportamentais de uma sociedade”, (Durkheim, 2007, p.65), e dessa forma, é necessário que esses registros sejam reconhecidos com o status de patrimônio históricos, representativos da nossa trajetória coletiva.

Logo, é de suma importância educar a sociedade em relação à importância da preservação do patrimônio material e também do imaterial. Nesse processo, torna-se essencial reforçar a noção de pertencimento e explicar a importância dessas documentações como parte de algo maior, ou seja, uma construção de orgulho em relação às próprias origens.

A autora Tatiana Marchette (2016, p.43) conceitua que “a educação

patrimonial é uma das mais interessantes maneiras de promover esse olhar crítico sobre a história e a memória”, tendo como balizas os significados políticos e culturais da preservação do patrimônio.

Assim, é fundamental que a população compreenda o valor que essas informações documentadas podem ter para a sociedade, pois se entende que não é um mero documento, mas um retrato de uma civilização que habitava um mesmo local, mas com modos de vida completamente diferentes de nós hoje.

Para Canclini (2012), em *Sociedade sem relatos*, vivemos a era de crise das narrativas coletivas que levam ao recrudescimento do individualismo, da polarização e da volatilidade dos discursos.

Segundo Canclini, as tecnologias digitais alteraram a forma de armazenar, compartilhar e produzir informações e, conseqüentemente, a memória coletiva e individual.

Para superar esse cenário de incertezas, Canclini sugere a retomada de formas de convivência e na busca por novos espaços de construção coletiva para superar as amarras impostas pela modernidade, especialmente pelo papel que desempenham as redes sociais na configuração dessa nova realidade, sendo a valorização de lugares de memórias, como os Centros e Museus, alternativas viáveis para fortalecer a identidade coletiva de uma sociedade.

2.3. O Jornalismo como fonte social e de memórias

O jornalismo corresponde a uma atividade de extrema importância para a vida das pessoas, sendo ele precursor do desenvolvimento de notícias e informações que relatam à sociedade os acontecimentos que ocorrem, desde seu bairro até informações do mundo.

Sempre prezando pela autenticidade e pela veracidade dos fatos, conforme os anos se passam, o jornalismo ganhou diversas novas áreas. Além do jornal impresso, rádio, televisão e agora internet, a comunicação na totalidade mergulhou em novas tecnologias e diferentes ferramentas para o uso da informação. Essas transformações resultaram em uma valorização a mais da criação da memória pública, ou seja, informações que podem ser vistas e revistas ao passar dos anos.

Em relação ao conceito sobre o jornalismo, Clóvis Rossi (2005, p.07) menciona que:

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações dos seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, imagens. Mais uma batalha nem por isso menos importante do ponto de vista político e social, o que justifica e explica as imensas verbas canalizadas por governos, partidos, empresários, e entidades diversas para o que se convencionou chamar veículos de comunicação de massa. (Clóvis Rossi (2005, p.07)

Dessa forma, o jornalismo torna-se um importante veículo que está inserido na sociedade e que desenvolve mudanças que podem ser compreendidas como um avanço no desenvolvimento social e científico. A relação do jornalismo e a memória é a forma como o jornalismo contribui para a produção, a preservação e a circulação da memória social, que é o conjunto de lembranças compartilhadas por uma comunidade sobre o seu passado coletivo. Assim, o jornalismo pode reforçar ou contestar as memórias oficiais, hegemônicas ou dominantes, e também pode dar voz às memórias alternativas, marginais ou subalternas.

Para Halbwachs (1990, p.80) “as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem”, ou seja, o autor referencia que os materiais escritos podem ser arquivos que são de suma importância para a preservação da identidade e a memória de uma civilização, sendo esse um caminho pelo qual o jornalismo pode exercer sua função primordial de levar informação, mas que, ao mesmo tempo a preserva.

Sendo assim, o jornalismo transforma a realidade apreensível em relato, este relato torna-se um registro fundamental de acontecimentos que passam a ser uma fonte histórica de pesquisa para a sociedade.

Na visão de Traquina (1999), o jornalismo é entendido como uma prática social, que estabelece relações com o mundo material e com o mundo simbólico dos indivíduos, que acontecem enquanto história e linguagem.

Com isto, o autor esclarece que a história são relações que podem ser constituídas a partir das funções jornalísticas, porque este processo de produção e desenvolvimento, além de uma ciência social, tem sua função como manutenção e desenvolvimento da história da sociedade.

Em relação a esse desenvolvimento, Lage (1998, p.08) comenta que “as trocas de informações atingiram intensidade e amplitude antes difíceis de imaginar. E a notícia, antes restrita e controlada pelo estado e pela Igreja, tornou-se bem de

consumo essencial”, sendo assim, o jornalismo passa a ser entendido como essencial para a sociedade e isso abre precedentes para se afirmar o quanto o jornalismo pode e é parte do desenvolvimento do percurso histórico e social que as pessoas vivenciam.

Embora o jornalismo seja consequência humana e fruto de suas necessidades, pode-se dizer que notícias só existem em função da sociedade e de seu comportamento, a maneira que a sociedade evolui ou regride na maneira ética ou moral, isto passa a refletir no jornalismo.

Tal questão ocorre porque a sociedade é composta por grupos sociais e cada qual possui um comportamento, no entanto, o Jornalismo passa a agir através do olhar jornalístico para contar as histórias e relatos subjetivos sobre pessoas, histórias e mudanças sociais que são notícias e ao mesmo tempo acontecimentos reais que ocorrem diariamente.

A internet provocou diversas transformações no fazer jornalístico, esse avanço além de melhorar na propagação das informações, as deixaram ainda mais colaborativas e a sociedade passou conseqüentemente ter em mãos as notícias em tempo real, dando-lhes as escolhas de apenas ler ou arquivá-las como uma memória social em armazenamento de dados.

Ferrari comenta que:

A mídia digital, nascida graças aos avanços tecnológicos e à solidificação da era da informação, consegue atingir o indivíduo digital – um único ser com suas preferências editoriais e vontades consumistas. [...]. Os indivíduos dessa geração estão habituados a janelas que se abrem para outros conteúdos, multitarefas, interatividade de sistemas e software cada vez mais amigáveis – todos os recursos que facilita a propagação da nova mídia de massa, que já nasceu com forte apelo visual e concebido para ser direta, objetiva, sucinta. (FERRARI, 2010, p.57-58).

Este meio de comunicação possibilitou a junção de diversas mídias como vídeos, rádio, notícias, fotos e animações, todos disponíveis para acesso. O internauta pode ter mais acesso às grandes empresas de comunicação, podendo até fazer sugestões de assuntos para futuras reportagens ou até mesmo comentar uma matéria lida no site em que coloca seu ponto de vista.

O potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para o jornalismo contemporâneo e, por ser tão gigantesco, está começando a moldar produtos editoriais interativos com qualidades atraentes para o público: custo zero, grande abrangência e personalização. (FERRARI, 2010, p.35).

O jornalismo contemporâneo, entendido pelo autor, pode ser classificado como um desenvolvimento ainda maior para o que entendemos como jornalismo, pois além de narrar fatos, esta área do conhecimento pode ser vista também como memória, porque nesta era digital nada se perde e tudo se guarda.

Com relação às questões históricas, há uma necessidade de armazenar fontes de informações ditas como antigas para uma forma digital que não é afetada por questões naturais como envelhecimento de papéis, entre outras causas que venham a comprometer o material histórico.

Dessa forma, cabe dizer que a memória é importante para a vida dos grupos sociais, porque ela é do armazenamento das experiências vivenciadas ao longo das décadas, mas que ganha uma nova importância quando ela é utilizada em prol do armazenamento coletivo de informações que serão organizadas e posteriormente ficarão no acervo digital para as novas gerações de pessoas que quiserem saber mais sobre um acontecimento ou sociedade.

Porque a memória, em nosso tempo ou também no tempo de nossos ancestrais, está entre os elementos que formaram e são formadores dos objetos culturais e sociais. É através de muitas dessas narrativas do presente, que são observadas dentro do jornalismo que muitas vezes podemos analisar a sua prática de armazenar, preservar e reconstruir versões de passados comuns ou com novas descobertas, indicados em padrões e tendências, em processos de composição e recuperação de informações jornalísticas.

Palacios (2010, p.28), sobre esta discussão, diz que a “memória em ato, enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, presente vivido e transformado em notícia que amanhã será passado relatado, constantemente recuperado”. Neste vai e vem das informações é que podem ser destacadas a importância de armazenamento social e documental, em que a memória passa a ser uma informação pública e dela é aberta para quem quiser ou precisar saber de algo, ou um acontecimento.

O jornalismo de memória parte deste olhar da sociedade contemporânea que está sendo constantemente bombardeada de informações de forma constante e o que aconteceu uma hora atrás pode se tornar informação obsoleta, contudo, são informações que ficam armazenadas em memórias digitais e coletivas. Embora as pessoas esqueçam-se daquela informação, o Jornalismo possui esse relato armazenado e preservado para quem quiser acessá-lo.

Os meios de comunicação de massa possuem esse poder de conduzir e traçar novos significantes e significados, no entanto, em especial o Jornalismo, promove um lugar de importância como escritores das memórias sociais, ou seja, criam histórias através de fatos que serão vistas e utilizadas ao longo dos anos.

Contudo, pode-se dizer que o Jornalismo exerce essa função de forma ampla, à memória é um fato comum à sociedade e as transformações resultam na ampliação do desenvolvimento e armazenamento de memórias que tornam peças fundamentais para relatos. O Jornalismo, além de construtor de memórias por meio das informações, agrega também a função de reuni-las para que sejam acessadas e divulgadas de forma pública para a sociedade.

2 METODOLOGIA

As metodologias são necessárias para o desenvolvimento de um trabalho científico, pois através desta ferramenta se poderá nortear e entender quais as etapas de construção de todo o saber científico.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 16), a ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica. Sendo assim, a metodologia se divide em duas vertentes: a quantitativa, que tem em sua abordagem a coleta de dados para ter respostas e a qualitativa que conforme explica Fernandes (2009), “[...] não podem ser interpretados através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva”.

Seguindo esta linha de raciocínio, Denzin e Lincoln (2006) acrescentam que a pesquisa qualitativa envolve a interpretação do mundo, e seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, buscando entender estes fenômenos.

A metodologia deste trabalho consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo exploratório sobre a importância do centro de memória e documentação histórica CEMEDHARQ.

A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa que utiliza fontes secundárias, ou seja, livros, artigos, teses, dissertações e outros documentos que tratam do tema de interesse. A pesquisa de caráter quantitativo exploratório, buscando compreender as características, as relações e as percepções sobre o fenômeno estudado. A pesquisa exploratória visa familiarizar-se com o assunto e identificar questões relevantes a serem investigadas mais profundamente.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho, no produto jornalístico, é analisar a importância do CEMEDHARQ para a preservação, a divulgação e a produção do conhecimento histórico, além disso, analisar de que forma as plataformas digitais, como o podcast, contribuem para a reprodução e salvaguarda destas informações. No memorial do produto jornalístico, queremos, por meio da introdução, referencial teórico, metodologia e descrição do produto, promover uma breve investigação sobre a temática, que incite também uma reflexão sobre o uso dos produtos jornalísticos para a divulgação da memória de uma população e de um lugar. Para isso, serão realizados os seguintes passos:

1. **Levantamento bibliográfico:** Foram consultadas fontes secundárias que

abordam o conceito, a função e os desafios dos centros de memória e documentação histórica, bem como exemplos de experiências nacionais e internacionais nesse campo.

2. **Análise quantitativa:** Foram realizadas entrevistas para um público-alvo composto por estudantes, professores, pesquisadores e colaboradores. Os questionários tiveram perguntas fechadas e abertas sobre o grau de conhecimento, de interesse e de satisfação em relação aos centros de memória e documentação histórica.

3. **Entrevista e entrevista em profundidade:** No desenvolvimento do podcast, aborda temas como os documentos do século XVIII e o acervo da ICOMI. A técnica da entrevista foi escolhida como instrumento principal para a coleta de dados e construção narrativa.

Essa escolha se justifica pela natureza oral e subjetiva do projeto, que busca resgatar memórias, interpretações e experiências associadas ao Centro de Memória, Documentação, História e Arquivologia (CEMEDHARQ).

A jornalista e pesquisadora Cremilda Medina (1982), em sua obra *Entrevista: o diálogo possível*, afirma que a entrevista jornalística — sobretudo quando realizada em profundidade — é uma forma de escuta ativa, um exercício de diálogo que revela não apenas fatos, mas também sentimentos, interpretações e sentidos.

Nilson Lage (2001), outro importante teórico da comunicação, ressalta que a entrevista é mais que uma técnica de coleta de informação: é também um gênero discursivo. Em *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, Lage argumenta que a entrevista em profundidade permite “ir além do visível”, oferecendo ao ouvinte um mergulho na subjetividade e no contexto do entrevistado.

4. **Linguagem Radiofônica:** Sobre a linguagem radiofônica, Ferrareto (2001) afirma que “os produtos radiofônicos podem ser compreendidos como construções sonoras que mesclam elementos informativos, musicais e de entretenimento, sendo moldados pela linguagem própria do meio: a linguagem radiofônica, que se caracteriza pela oralidade, sonoridade, instantaneidade e efemeridade”.

E toda a evolução tecnológica que alcançou os demais meios de comunicação também chegou às rádios, um processo que mostrou um caminho diferente do que previam aqueles que anunciavam o fim desse meio de comunicação que sobrevive ao tempo e se adapta com facilidade às novas tecnologias, especialmente à Internet.

Para McQuail (2003, p.30), “a Internet deve ser entendida como um meio por si própria, na medida em que é uma tecnologia baseada no computador, que tem um carácter flexível, híbrido e não especializado e que promove ainda um potencial interactivo”.

Já Santaella (2003), reafirma a combinação de “elementos do rádio, da internet e da cultura do consumo sob demanda, marcando uma nova fase da escuta mediada”.

Dessa forma, surgem os podcasts que, segundo Cris Dias (2019), “é rádio sob demanda. É o ouvinte que escolhe o que ouvir, quando ouvir e onde ouvir”.

Logo, podemos concluir que a propagação dos podcasts possibilitou universalização de conteúdos, levando-os a um público maior: mais plural e diverso.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente memorial tem como objetivo apresentar o projeto experimental do podcast chamado Caminhos de Memória, que aborda temas relacionados aos centros de memória e arquivo, como sua importância, seus desafios, suas experiências e suas perspectivas. O podcast é um produto jornalístico que utiliza o áudio como linguagem e que pode ser acessado por meio de plataformas digitais, como aplicativos e sites, e tem se consolidado como uma forma de comunicação que permite aprofundar assuntos de interesse público, com uma linguagem dinâmica, interativa e criativa.

O tema do projeto foi escolhido por sua relevância social, cultural e histórica, pois esses espaços são responsáveis por preservar, organizar, divulgar e democratizar o acesso a documentos e informações que registram a memória coletiva e individual de diferentes grupos e instituições.

O projeto tem como público-alvo estudantes, pesquisadores, profissionais e interessados em geral pelos temas da memória e do arquivo. O podcast tem uma periodicidade quinzenal e uma duração média de 18 minutos por episódio. Cada episódio aborda um aspecto específico do centro de memória e arquivo, com a participação de convidados especialistas no assunto, além de trazer depoimentos, curiosidades, dicas e indicações culturais relacionadas ao tema.

O podcast foi produzido com o uso de equipamentos como celular, áudios da Brenda gravados no iPhone 15 pro e de Ronaldo em Samsung A20, microfone de lapela da marca Wireless foi usado nos áudios de Brenda, gravação de entrevistas Samsung A51 e Samsung A20, e softwares adequados para a captação (gravador iOS e gravador de voz Samsung), a edição nos aplicativos, Editor de Áudio – MP3 Converte e software Sony Vegas, a edição dos episódios foi feita por ambos, sendo que Ronaldo ficou responsável pelos cortes e Brenda pela montagem e ajustes, e a publicação do áudio.

O podcast será hospedado em uma plataforma gratuita e distribuído em diversos canais digitais, como Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, entre outros. Além disso, o podcast possui perfis nas redes sociais, como Instagram (https://www.instagram.com/caminhosdememoria?igsh=bnFxmhtdzNqcGJp&utm_source=qr), facebook (<https://www.facebook.com/share/15iHt9zYpG/?mibextid=wwXlf>) e twitter – X (<https://x.com/cmemorias80592?s=11>), onde serão divulgados (após

aprovação) os conteúdos do podcast e que interagem com o público, essa medida foi tomada para que os conteúdos da fossem de maneira completa e com todas as adaptações.

O principal aplicativo utilizado para edição dos áudios das entrevistas foi o Editor de Áudio – MP3 Converte disponível para dispositivos IOS (<https://apps.apple.com/br/app/editor-de-%C3%A1udio-mp3-converter/id6451138713>).

A escolha desse editor se deu por sua praticidade e pelas funcionalidades que oferece, mesmo sendo um aplicativo de uso mais simples. Ele foi utilizado principalmente para realizar cortes e junções dos trechos gravados nas entrevistas, além de permitir uma primeira limpeza dos áudios, o que se mostrou um processo bastante desafiador devido à quantidade de ruídos presentes nas gravações. Esses ruídos foram causados, em grande parte, pelos ambientes em que as entrevistas ocorreram que não dispunham de tratamento acústico adequado.

Além disso, o aplicativo também ofereceu a possibilidade de ajustar os níveis de volume dos áudios. Essa função foi essencial para equilibrar o som entre diferentes falas e entrevistas, proporcionando uma escuta mais confortável e fluida ao ouvinte.

Outros Aplicativos Utilizados:

Além do editor mencionado acima, também foi utilizado o software Sony Vegas, um programa mais robusto e profissional de edição de áudio e vídeo. O Sony Vegas foi especialmente importante para o tratamento do primeiro episódio, que apresentava uma grande discrepância entre os volumes das falas. Com ele, foi possível realizar uma equalização mais precisa, contribuindo para uma melhora significativa na qualidade final do áudio.

Durante o processo de edição, a principal dificuldade encontrada foi lidar com a presença excessiva de ruídos nas gravações originais. Os ambientes abertos ou com muito movimento acabaram comprometendo a nitidez das falas, o que exigiu atenção redobrada e diversas tentativas de limpeza e correção. Além disso, outro desafio foi encontrar uma trilha sonora de fundo (background music – bg) que se adequasse ao tom das entrevistas e não interferisse na compreensão das falas. Esse processo exigiu várias tentativas até encontrar as músicas apropriadas. Duas trilhas foram utilizadas como bg nos episódios, ambas disponíveis no YouTube:

(<https://youtu.be/xAd1KdsJE4?si=kCzrTrmz9iGDixRe>)

[<https://youtu.be/TD3V1uMREG4?si=fmsjcVL3QWCyacl6>]. Essas faixas foram escolhidas por sua leveza e por complementarem o conteúdo de forma sutil, sem comprometer a inteligibilidade da narração.

A duração dos episódios foi: Episódio 1: 17 minutos e 31 segundos; Episódio 2: 17 minutos e 38 segundos; Episódio 3: 19 minutos e 27 segundos.

Sobre a produção dos episódios: O primeiro episódio contou com a entrevista da Professora Veronica Luna Xavier, tendo como tempo de entrevista completa (sem cortes) o tempo de 21 minutos e 56 segundos, que aconteceu na Sala Q3 do Bloco de História da Unifap, no dia 31 de julho de 2023, a edição desse episódio foi bastante desafiadora no quesito de som (volume), além da necessidade de alguns cortes para limpeza do áudio, a professora estava gripada e foi necessário fazer cortes de espirros e tosses durante a entrevista, narração de Brenda estava mais alta que as de Ronaldo e com maior qualidade, mas foi vistoriada para aproximar o máximo possível, Brenda gravou em casa e Ronaldo no seu trabalho.

O tempo de podcast completo do episódio é de 17 minutos e 31 segundos, e de entrevista dentro do episódio foi de 10 minutos e 42 segundos foi usado nesses episódios as seguintes trilhas como bg, disponíveis no YouTube:

(<https://youtu.be/xAd1KdsJE4?si=kCzrTrmz9iGDixRe>)

(<https://youtu.be/TD3V1uMREG4?si=fmsjcVL3QWCyacl6>)

Foi colocada no encerramento do episódio uma trilha diferente, a trilha disponível no youtube (<https://youtu.be/NpTyPVbs-64?si=guxJFI4B3jkOP6hF>).

O segundo episódio tem duas entrevistas, entrevistamos Lucas Maximim e Elke Rocha que ocorreram também na sala Q3 do Bloco de História da Unifap e Sala do CEMEDHARQ na biblioteca central da Unifap, nos dias 23 de Junho de 2023 e 30 de julho de 2024 respectivamente, o tempo bruto de cada entrevista foi de: Lucas, 46 minutos e 09 segundos e da Elke de 39 minutos e 37 segundos.

A edição foi um pouco mais prática, no entanto voltamos a esbarrar na mesma dificuldade de edição anteriormente falada, que é a diferença de qualidade dos áudios, ocorreu de não ter conseguido retirar o eco do Ronaldo Batista, na gravação da entrevista da professora por conta de problemas com a central de ar teve que ser feita em porta aberta, o que fez aumentar os ruídos em áudio.

O tempo de podcast completo do episódio é de 17 minutos e 54 segundos, e de entrevistas dentro do episódio foi de 15 minutos e 56 segundos foi usado nesses episódios as seguintes trilhas como bg, disponíveis no YouTube:

(<https://youtu.be/xAd1KdsJE4?si=kCzrTrmz9iGDixRe>)

(<https://youtu.be/TD3V1uMREG4?si=fmsjcVL3QWCyacl6>)

Foi colocada no encerramento do episódio uma trilha diferente, a trilha disponível no youtube (<https://youtu.be/NpTyPVbs-64?si=guxJFI4B3jkOP6hF>).

O terceiro episódio já teve uma qualidade melhorada em questões do áudio, apenas com problemas de volume na última parte da entrevista da professora Elke Rocha, porém foi resolvida parcialmente com aumento do volume dos trechos baixos, assim melhorando o entendimento das falas da entrevista, além de Elke foi usado entrevista com a professora Ana Cristina Rocha para relatar sobre sua vivência.

O tempo de podcast completo do episódio é de 17 minutos e 54 segundos, e de entrevista dentro do episódio foi de 14 minutos e 3 segundos foi usado nesses episódios as seguintes trilhas como bg, disponíveis no YouTube:

(<https://youtu.be/xAd1KdsJE4?si=kCzrTrmz9iGDixRe>)

(<https://youtu.be/TD3V1uMREG4?si=fmsjcVL3QWCyacl6>)

Após aprovação do TCC gostaríamos de vincular os episódios na Rádio universitária da Unifap e também divulgar em plataformas de podcast.

A edição dos episódios foi, sem dúvida, um processo desafiador, especialmente por não ser uma atividade realizada com frequência no meu cotidiano. Ainda assim, conseguimos lidar bem com as demandas e entregar um resultado satisfatório. Apesar das dificuldades com os áudios brutos, o conteúdo das entrevistas contribuiu positivamente, já que se encaixou de forma natural com a narração e o estilo proposto para os episódios.

No roteiro optamos por duplicar a parte das sonoras em ambos os lados, para facilidade em saber as falas e onde iniciaria a sonora, essa facilidade auxiliou no controle da entonação da voz, para que os tons de finalização e inicialização fossem mais coerentes e também facilitar a leitura do roteiro.

A Locução de Ronaldo ficou com algumas partes com ruídos e ecos, tentamos retirar em edição, no entanto ao tentar limpar cortava a voz do mesmo, isso ocorreu pelo local que foi feita a gravação ser uma sala com bastante

propagação de eco no espaço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos estes episódios com a certeza de que contribuímos para ampliar o acesso à informação, especialmente para aquelas pessoas que ainda não conheciam o CEMEDHARQ. Ao compartilhar histórias, experiências e reflexões, buscamos tornar mais visível o trabalho desenvolvido pelo centro e sua importância para a arquivologia e a memória no Amapá. Com isso, oferecemos uma fonte de conhecimento acessível a todos que tenham interesse em se aprofundar nos temas abordados ao longo da série CEMEDHARQ, fortalecendo o diálogo entre a pesquisa, a história e a sociedade.

Ao longo do processo, também aprendemos que a história do Amapá pode ser tão rica quanto estamos acostumados a ver em outros contextos, e que, para reunir documentos que comprovam essa trajetória, o Centro de Memória não mediu esforços.

Em termos técnicos, essa experiência nos mostrou o quão longe a comunicação pode ir. Conhecemos mais sobre rádio, edição, roteiros e todo esse universo da produção sonora. Assim, além de informar, crescemos enquanto comunicadores comprometidos com a valorização da memória amapaense.

Produzir o Podcast Caminhos de Memória foi uma oportunidade de juntar nossos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de Jornalismo, cada etapa da pesquisa, cada gravação de entrevista finalizada, cada nova história que nos foi contada, moldou nossos aprendizados adquiridos nesse processo, foi um processo que precisou da nossa sensibilidade, comprometimento e responsabilidade ética, pois se trata da história de vida das pessoas que estávamos durante todo o processo de construção do Centro de Memória.

O contato com os profissionais do CEMEDHARQ nos permitiu compreender os desafios enfrentados para permanecer viva a história do nosso estado do Amapá, revelando esforço coletivo e valorização da cultura e história.

Percebemos também a potência que o jornalismo tem como ferramenta educativa, ao optarmos pelo formato de podcast nos aproximamos de uma forma de alcançar mais pessoas e um público mais diverso, por ter uma linguagem mais acessível e dinâmica. No decorrer do processo, conseguimos perceber o quão assertiva foi nossa escolha de fazer um podcast, pois foi possível unir conteúdo informativo com uma escuta envolvente, contribuindo para despertar interesse no

assunto e em temas da história amapaense.

O projeto ainda nos levou a refletir sobre a importância de iniciativas locais no fortalecimento da memória coletiva. O CEMEDHARQ representa um avanço fundamental no reconhecimento da história amapaense enquanto parte do patrimônio cultural brasileiro. Por isso, dar voz aos que atuam nesse espaço foi também um gesto de valorização do trabalho, muitas vezes invisibilizado, mas essencial para a preservação da nossa identidade enquanto povo.

Enfrentamos desafios técnicos e criativos, mas também conquistamos novos aprendizados, aprendemos sobre organização de pauta, gestão de tempo, uso de softwares de áudio e a importância da escuta atenta para compor um bom roteiro. Compreendemos que a produção de um podcast não se resume à gravação: exige planejamento, pesquisa, sensibilidade narrativa e domínio das ferramentas de edição.

Por fim, este trabalho nos ensinou que comunicar é, também, um ato de cuidado com a memória. Esperamos que este projeto inspire outros estudantes e pesquisadores a buscarem possibilidades da comunicação sonora como meio de divulgação científica e cultural.

Acreditamos que o conhecimento, quando compartilhado de forma criativa e acessível, tem o poder de transformar realidades e fortalecer vínculos entre o passado, o presente e o futuro.

Com este projeto, ficamos com a sensação de dever cumprido e de que cada minuto investido na produção do Caminhos de Memória foi uma contribuição, ainda que pequena, para ampliar as vozes que contam a história do Amapá, mais do que um TCC, este podcast é um ato de valorizar, despertar a curiosidade e reconhecer as nossas raízes.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 19. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
- FERRARETO, Luiz Artur. "Rádio: o veículo, a história e a técnica". Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.
- FERRARI, Pollyana. "Jornalismo Digital". São Paulo: Contexto, 2004.
- FERREIRA, Maria. Memória e patrimônio cultural: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Contexto, 2006.
- HALBWACHS, Maurício. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LUIZ, L. (org). Reflexões sobre o podcast. Rio de Janeiro: Marsupial, 2014.
- MARCHETTE, Tatiana Dantas. Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016.
- McQUAIL, Denis. Teoria da comunicação de massas. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- MEDINA, cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1982.
- NILSON, Iage. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 1º edição. Rio de Janeiro. Record, 2001.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo. 1993.
- PALACIOS, Marcos. Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História. Matrizes, 2007.
- RODRIGUES, Cláudia; MACHADO, Maria Clara. Memória e patrimônio cultural: conceitos e reflexões. São Paulo: Contexto, 2010.
- ROSSI, Clóvis. "O que é Jornalismo". Editora Brasiliense. São Paulo, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
- TRAQUINA, Nelson. Jornalismo: o que é? Rio de Janeiro: Editorial Quimera. 2002.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: Editora Universidade de Brasília,

1968.

CANCLINI, Nestor G. *A Sociedade sem Relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

APÊNDICE – A

ROTEIRO – CAMINHOS DE MEMÓRIA

VEÍCULO	PROGRAMA	TIPO	EPISÓDIO	DATA DE LANÇAMENTO DO EPISÓDIO
SPOTIFY E YOUTUBE	CAMINHOS DE MEMÓRIA	PODCAST	EPOPEIA TUCUJU	XX/XX/2025
ROTEIRISTAS		EDIÇÃO E REVISÃO	APRESENTAÇÃO	ENTREVISTA
BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA/		BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA/	BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA	RONALDO BATISTA

TÉCNICA E EDIÇÃO
TÉC// VINHETA DE
ABERTURA

LOC1: BRENDA

**OLÁ/ PESSOAL// EU ME CHAMO
BRENDA SANTANA E ESSE É O
PRIMEIRO EPISÓDIO DO
PODCAST CAMINHOS DE
MEMÓRIA/ UMA PRODUÇÃO
DOS ACADÊMICOS DE
JORNALISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ// QUE CONTARÁ AO
LONGO DE TRÊS EPISÓDIOS A
TRAJETÓRIA DO CENTRO DE
MEMÓRIA DA UNIFAP/ E QUEM
ME ACOMPANHA NESSA
JORNADA É O RONALDO
BATISTA//**

LOC2: RONALDO

**OLÁ/ BRENDA/ E OLÁ QUERIDO
OUVINTE/ ESTE PRIMEIRO
EPISÓDIO CONTA COM O TEMA
EPOPEIA TUCUJU// NO QUAL
ABORDAREMOS SOBRE O
CENTRO DE MEMÓRIA/
DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E
ARQUIVO ELFREDO TÁVORA
GONÇALVES/ O CEMEDHARQ/
QUE POSSUI O NOME DO
JORNALISTA E ÚNICA VOZ QUE
SE OPOS AO GOVERNO DE
JANARY NUNES NO AMAPÁ//**

**IMPORTANTE RESSALTARMOS
QUE O CENTRO É UM ÓRGÃO
COMPLEMENTAR E
SUPLEMENTAR DA REITORIA DA
UNIFAP// RECONHECIDO E
APROVADO PELO CONSUL
(CONSELHO SUPERIOR) DA
INSTITUIÇÃO EM TRINTA E UM
DE AGOSTO DE DOIS MIL E**

<p>LOC1: BRENDA</p>	<p>VINTE/ NA FORMA DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO TREZE DO REGIMENTO GERAL DA UNIFAP//</p> <p>COMO O NOME DO EPISÓDIO JÁ DIZ/ HOJE VAMOS FALAR SOBRE OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELO CEMEDHARQ/ QUE SE DESTACA COMO REFERÊNCIA NA CONSERVAÇÃO/HIGIENIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS/ QUE VÃO DESDE DOCUMENTOS DO SÉCULO DEZOITO/ ACERVO DA ICOMI/ ATÉ A HISTÓRIA DA GUARDA TERRITORIAL/ QUANDO A FORTALEZA ERA CADEIA PÚBLICA//</p> <p>RONALDO/ IMAGINA QUANTAS HISTORIAS PRECIOSAS O CENTRO TEM PARA COMPARTILHAR/ NÃO É MESMO? / VAMOS DAR INÍCIO À HISTÓRIA DO CEMEDHARQ ENTÃO//</p>	
----------------------------	--	--

APÊNDICE – B

ROTEIRO – CAMINHOS DE MEMÓRIA

VEÍCULO	PROGRAMA	TIPO	EPISÓDIO	DATA DE LANÇAMENTO DO EPISÓDIO
SPOTIFY E YOUTUBE	CAMINHOS DE MEMÓRIA	PODCAST	CEMEDHARQ, GUARDIÃO DA MEMÓRIA TUCUJU	XX/XX/2025
ROTEIRISTAS		EDIÇÃO E REVISÃO	APRESENTAÇÃO	ENTREVISTA
BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA/		BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA/	BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA	RONALDO BATISTA

TÉCNICA E EDIÇÃO
TÉC// VINHETA DE
ABERTURA

LOC1: BRENDA

OLÁ/ PESSOAL// EU SOU
BRENDA SANTANA E ESSE É O
SEGUNDO EPISÓDIO DO
PODCAST CAMINHOS DE
MEMÓRIA / UMA PRODUÇÃO
DOS ACADÊMICOS DE
JORNALISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ/ A UNIFAP//
O PROGRAMA CONTA A
TRAJETÓRIA/ OS DESAFIOS E
CONQUISTAS DO CENTRO DE
MEMÓRIA/DOCUMENTAÇÃO
HISTÓRICA E ARQUIVO/
CEMEDARQ//
E/ PARA DAR CONTINUIDADE/ O
SEGUNDO EPISÓDIO É COM O
TEMA //CEMEDHARQ/GUARDIÃO
DA MEMÓRIA TUCUJU// E O
MEU PARCEIRO DESSA
JORNADA É O RONALDO
BATISTA//

LOC2: RONALDO

OLÁ/ CARO OUVINTE/ VAMOS
JUNTOS/ BRENDA/ E
CONTINUAR ESSA VIAGEM AO
MUNDO DOS ARQUIVOS E
DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO
AMAPÁ// NESSE EPISÓDIO/ O
CAMINHOS DE MEMÓRIA CONTA
A SITUAÇÃO ATUAL DO
CEMEDHARQ// VAMOS
CONHECER A SUA ESTRUTURA
FÍSICA/ ATIVIDADES
REALIZADAS/ PARCERIAS,

<p>LOC1: BRENDA</p> <p><u>VINHETA</u></p>	<p>ENTRE OUTRAS AÇÕES PROMOVIDAS PELO CENTRO//</p> <p>É ISSO MESMO, RONALDO. O CEMEDHARQ POSSUI UMA RICA HISTÓRIA E MUITO TRABALHO JÁ DESENVOLVIDO// E, PARA CONTAR ESSAS HISTÓRIAS, A PROFESSORA ELKE ROCHA, DIRETORA-PRESIDENTE DO CEMEDHARQ/ CONCEDEU UMA ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA O CAMINHOS DE MEMÓRIA// VAMOS ACOMPANHAR//</p> <p><u>VINHETA</u></p>	
--	---	--

SONORA ELKE ROCHA

ENTREVISTA

**04:24 - "O QUE É O
CEMEDHARQ"- 06:02 -
"CONCEBE DIFERENTE"**

**08:14 - "RELAÇÃO COM O
CONARQ"- 09:52 - "MUITO
TRABALHO AÍ"**

LOC 2: RONALDO

SONORA ELKE ROCHA

ENTREVISTA

**DE 09:58 - COMPOSIÇÃO DO
CEMEDHARQ
ATÉ 11:37 - "TODOS OS
CAMPOS DO CONHECIMENTO"**

LOC 2: RONALDO

SONORA ELKE ROCHA

**ELKE LEMBRA QUE A COMPOSIÇÃO DO
CEMEDHARQ BUSCA ALCANÇAR
DIVERSOS RAMOS DO CONHECIMENTO/
REAFIRMANDO OS PARÂMETROS DO
PRINCÍPIO DA MULTIDISCIPLINARIDADE
ESTABELECIDO NO REGIMENTO DA
INSTITUIÇÃO//**

SONORA ELKE ROCHA

**SOBRE A ESTRUTURA DO ESPAÇO/ A
DIRETORA REVELA QUE APESAR DOS
AVANÇOS OBTIDOS NOS ÚLTIMOS
ANOS/ O CENTRO AINDA PRECISA DE
MAIS INVESTIMENTOS PARA
GARANTIR UM AMBIENTE
APROPRIADO PARA DESENVOLVER AS**

SONORA ELKE ROCHA

Entrevista
DE 11:42 – “ORÇAMENTO”
ATÉ 13:01 – “ESCASSEZ DE
FONTES QUE TEMOS”
DE 13:05 – “ESTRUTURA,
ESPAÇO E EQUIPE TÉCNICA
ATÉ 14:06 – “INDO EMBORA”
DE 14:21 – “EQUIPAMENTOS”
ATÉ 15:18 – “A GENTE PRECISA
DE NOTEBOOK’S PARA AS
ENTREVISTAS”

LOC1: BRENDA

SONORA ELKE ROCHA

Entrevista
DE 15:23 – “SOBRE A QUESTÃO
DE BOLSISTAS E MONITORES”
ATÉ 17:00 – “IR ATÉ AOS
ALUNOS DE GRADUAÇÃO”

ATIVIDADES//

SONORA ELKE ROCHA

A FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA É O
PONTO CHAVE DO PROJETO/ HAJA
VISTA QUE A MÃO DE OBRA TEM QUE
SER ESPECIALIZADA// MAS/ SEGUNDO
ELKE/ O PRÓPRIO CEMEDHARQ
CAPACITA OS COLABORADORES
PARA/ FUTURAMENTE,
DESENVOLVEREM AS ATIVIDADES DO
ESPAÇO//

SONORA ELKE ROCHA

OLHA/ BRENDA/COMO A GENTE
PERCEBEU/O CEMEDHARQ É UMA
REFERÊNCIA NO TRATAMENTO E NO
ARMAZENAMENTO DE ARQUIVOS

LOC2: RONALDO

**PÚBLICOS E PRIVADOS//
MAS/ O CEMEDHARQ É MAIS DO QUE
QUE
PAPÉIS/DOCUMENTOS/PASTAS/COMPUT
ADORES/ O CEMEDHARQ É ACIMA DE
TUDO/ UM ORGANISMO VIVO/ UM LUGAR
ONDE SÃO VIVENCIADOS MOMENTOS
MARCANTES NA MEMÓRIA AFETIVA
DOS SEUS COLABORADORES//
E/ PARA FALAR MELHOR DESSE
COTIDIANO/ O PESQUISADOR LUCAS
MAXIMIM/ CONTA SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO CENTRO PARA A SUA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL/PARA A SUA
VIDA ACADÊMICA E NA VIDA DOS
DEMAIS COLABORADORES //**

SONORA LUCAS MAXIMIM

**Entrevista
DE 37:09 - "EU DIRIA QUE A
PROFESSORA VERÔNICA"
ATÉ 40:49 - NÃO ESTIMULAR
NENHUM TIPO DE
COMPETITIVIDADE ENTRE A
GENTE
DE 40:53 - "EU SEMPRE
OBSERVEI"
ATÉ 41:40 - A GENTE TEM UMA
RELAÇÃO MUITO BOA"**

SONORA LUCAS MAXIMIM

LOC2: RONALDO

VINHETA

LOC1: BRENDA

A GENTE AGRADECE A PROFESSORA
ELKE ROCHA E O PESQUISADOR LUCAS
MAXIMIM PELA PARTICIPAÇÃO// MUITO
OBRIGADO POR COMPARTILHAREM O
TRABALHO INCRÍVEL QUE É
DESENVOLVIDO POR TANTOS
COLABORADORES DESSE ESPAÇO QUE
É REFERÊNCIA PARA PESQUISADORES/
ESTUDANTES E PARA A COMUNIDADE
EM GERAL//

VINHETA

NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ VAMOS FALAR
SOBRE O PROJETO SALVAGUARDA
ICOMI//

ESTE EPISÓDIO TEM APRESENTAÇÃO,
PRODUÇÃO/ EDIÇÃO FINAL E DIREÇÃO
DE BRENDA SANTANA E RONALDO
BATISTA//

**O CAMINHOS DE MEMÓRIA TAMBÉM
ESTÁ NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK//**

**SIGA @CAMINHOSDEMEMORIA E
CONFIRA CONTEÚDOS INCRÍVEIS
SOBRE A HISTÓRIA DO AMAPÁ//**

**ESTE É O SEGUNDO EPISÓDIO DA
SÉRIE CEMEDHARQ/ PRODUZIDA PARA
O PROGRAMA CAMINHOS DE MEMÓRIA//**

**OS TRÊS EPISÓDIOS QUE VOCÊ ESTÁ
OUVINDO FAZEM PARTE DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
PROJETO EXPERIMENTAL CAMINHOS
DE MEMÓRIA/ DESENVOLVIDO PELOS
ALUNOS BRENDA SANTANA E
RONALDO BATISTA/ SOB ORIENTAÇÃO
DA PROFESSORA DOUTORA ROBERTA
SCHEIBE/ DO CURSO DE JORNALISMO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ//**

OBRIGADA POR NOS ACOMPANHAR//

VINHETA

VINHETA

APÊNDICE – C

ROTEIRO – CAMINHOS DE MEMÓRIA

VEÍCULO	PROGRAMA	TIPO	EPISÓDIO	DATA DE LANÇAMENTO DO EPISÓDIO
SPOTIFY E YOUTUBE	CAMINHOS DE MEMÓRIA	PODCAST	O CEMEDHARQ, A ICOMI E OS CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO DO AMAPÁ	XX/XX/2025
ROTEIRISTAS		EDIÇÃO E REVISÃO	APRESENTAÇÃO	ENTREVISTA
BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA/		BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA/	BRENDA SANTANA/ RONALDO BATISTA	RONALDO BATISTA
<p>TÉCNICA E EDIÇÃO TÉC// VINHETA DE ABERTURA</p> <p>LOC1: BRENDA</p>		<p>OLÁ/ PESSOAL// EU SOU BRENDA SANTANA E CHEGAMOS AO TERCEIRO EPISÓDIO DO PODCAST CAMINHOS DE MEMÓRIA / UMA PRODUÇÃO DOS ACADÊMICOS DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ A UNIFAP// O PROGRAMA CONTA A TRAJETÓRIA/ OS DESAFIOS E CONQUISTAS DO CENTRO DE MEMÓRIA/DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E ARQUIVO DA UNIFAP/ O CEMEDARQ// CONVIDO O RONALDO BATISTA PARA A</p>		

<p>LOC2: RONALDO</p> <p>VINHETA</p> <p>LOC2: RONALDO</p> <p>LOC1: BRENDA</p>	<p>EMBARCAR COMIGO NESSA JORNADA//</p> <p>OLÁ/ GENTE/ TUDO BEM! VAMOS LÁ/ BRENDA/MERGULHAR NESSA SAGA EMPREENDIDA PELO CEMEDHARQ// COM O TEMA/O CEMEDHARQ, A ICOMI E OS CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO DO AMAPÁ/ O EPISÓDIO RETRATA O TRABALHO REALIZADO PELO CENTRO DE MEMÓRIA PARA MANTER VIVA AS LEMBRANÇAS DE UM DOS CAPÍTULOS MAIS MARCANTES DA NOSSA HISTÓRIA//</p> <p>VINHETA</p> <p>A ICOMI EXPLOROU POR QUASE 50 ANOS A MINERAÇÃO AMAPAENSE// UM PROCESSO QUE DEIXOU MARCAS PROFUNDAS NA ECONOMIA/ GEOGRAFIA/ GEOPOLÍTICA E HISTÓRIA DA REGIÃO//</p> <p>TODAVIA, EM 1997/ A ICOMI ENCERROU AS ATIVIDADES NO AMAPÁ/ APÓS A EMPRESA ESGOTAR A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS// MAS/FICARAM AS LEMBRANÇAS/ OBJETOS PESSOAIS E REGISTROS HISTÓRICOS DAQUELE PERÍODO// SÃO RELÍQUIAS QUE ESTAVAM ARMAZENADAS EM ESPAÇOS IMPROVISADOS/ INAPROPRIADOS/ COM RISCOS DE SEREM DETERIORADOS PELA AÇÃO DO TEMPO E PELA AÇÃO HUMANA//</p>	
--	---	--

LOC 2: RONALDO

**EM VIRTUDE DESSA SITUAÇÃO
ALARMANTE E TEMENDO O RISCO
DESSA MEMÓRIA DESAPARECER/ O
CEMEDHARQ ARREGAÇOU AS
MANGAS E BOTOU O SEU TIME EM
CAMPO COM O OBJETIVO DE
PROTEGER ESSE VALIOSO
PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO
AMAPÁ//
O ACERVO É COMPOSTO POR UMA
DOCUMENTAÇÃO DIVERSA/ A
PROFESSORA ANA CRISTINA
ROCHA/COORDENADORA DO
PROJETO/CONTA COM DETALHES A
RIQUEZA DESSES MATERIAIS//**

**SONORA ANA CRISTINA
ROCHA**

**ENTREVISTA ANA CRISTINA
ROCHA**

**DE 41:15 – “QUAIS TIPOS DE
DOCUMENTO TEM LÁ”?**

**ATÉ 44:49 – “É UM MATERIAL
MUITO DIVERSO”**

**DE 19:38 “TEMOS UM ACERVO
GIGANTESCO”**

ATÉ 22:45 “HISTÓRIA DO

**AMAPÁ’ DE 12:24 “A CONVITE
DA PROFESSORA ELKE”**

**ATÉ 14:19 “POR ISSO O MEU
ENVOLVIMENTO COM O
PROJETO”**

LOC 2: BRENDA

SONORA ANA CRISTINA ROCHA

**EM 27 DE ABRIL DE 2022/ FOI ASSINADO
O TERMO DE RECOLHIMENTO DO
ACERVO PESSOAL DE ORTIZ
VERGOLINO// ELE TRABALHOU NA
ICOMI (INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
MINÉRIOS S.A) POR VÁRIAS DÉCADAS E
FOI O ÚLTIMO PRESIDENTE DA
EMPRESA NO AMAPÁ// UM MOMENTO
HISTÓRICO QUE SIGNIFICOU UM
DIVISOR DE ÁGUAS NA HISTÓRIA DO
CEMEDHARQ/SÃO ACERVOS
ICONOGRÁFICOS/ DOCUMENTOS
ADMINISTRATIVOS/ IMPRESSOS E
MUSEOLÓGICOS/ OS QUAIS FORAM
DOADOS PARA O CENTRO DE MEMÓRIA/
DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E
ARQUIVO (CEMEDHARQ) DA UNIFAP//**

O EVENTO CONTOU COM A PRESENÇA DO REITOR JÚLIO SÁ/ DA ENTÃO COORDENADORA DO CENTRO VERÔNICA LUNA XAVIER, ELKE ROCHA NUNES (ATUAL COORDENADORA)/ DO EX DIRETOR-PRESIDENTE DA ICOMI ORTIZ VERGOLINO/ ALÉM DE PERSONALIDADES POLÍTICAS, PESQUISADORES E ESTUDANTES DO CURSO DE HISTÓRIA//

LOC1: RONALDO

ANTES DO TRANSPORTE EFETIVO DA DOCUMENTAÇÃO PARA A UNIFAP/ FOI MONTADO UM PLANO DE TRABALHO PARA TRATAMENTO DE ACERVO PESSOAL//

APÓS ESSE PROCESSO/ A DOCUMENTAÇÃO FOI TRANSPORTADA E RESGUARDADA, EM DEFINITIVO/ NO CENTRO DE MEMÓRIA DA UNIFAP/ QUE FUNCIONA NO SEGUNDO PISO DA BIBLIOTECA CENTRAL//

PARA ELKE ROCKA,/O MOMENTO FOI “UMA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL, DEVIDO O VALOR DO OBJETO DE PESQUISA E PARA A PRÓPRIA HISTÓRIA DO AMAPÁ”//

SONORA ELKE ROCHA

LOC1:BRENDA

OUTRO MOMENTO IMPORTANTE QUE MARCOU O PROJETO SALVAGUARDA-ICOMI FOI A TRASLADO DOS DOCUMENTOS DA EMPRESA QUE ESTAVAM NO RIO DE JANEIRO E FORAM TRAZIDOS PARA O AMAPÁ//ELKE CONTA EXTASIADA COMO SE DEU ESSE PROCESSO QUE FOI QUASE UMA OPERAÇÃO DE GUERRA//

SONORA ELKE ROCHA
ENTREVISTA
DE 01:34 “EU PESQUISEI ICOMI”

ATÉ 02:45 "DA ICOMI"

LOC2: BRENDA

SONORA ELKE ROCHA

**DE 29:33 "SOBRE A QUESTÃO
DA ICOMI"**

**ATÉ 39:14 "BEM SIMPLES QUE
A GENTE FAZ, SABE"**

**DE 1:01:27 ATÉ 1:01:51 (CORTA
O TRECHO QUE FALA "PARA O
NOSSO SEGUNDO EPISÓDIO)**

LOC2: BRENDA

SONORA ELKE ROCHA

**QUE HISTÓRIA FASCINANTE! VOCÊ QUE
ACOMPANHA O CAMINHOS DE
MEMÓRIA DESDE O PRIMEIRO
EPISÓDIO/ LEMBRA DAQUELA VIAGEM
EM 1996 E 2010? A VIAGEM EM QUE OS
PESQUISADORES FORAM ATÉ O
ARQUIVO PÚBLICO DO PARÁ EM BUSCA
DA NOSSA DOCUMENTAÇÃO
HISTÓRICA//POIS É// AGORA A
HISTÓRIA FOI DIFERENTE E A VIAGEM
AO RIO DE JANEIRO TEVE UM FINAL
FELIZ// ISSO OCORREU PORQUE O
AMAPÁ POSSUI O CEMEDHARQ/ UM
ESPAÇO QUE CUMPRE AS EXIGÊNCIAS
DO CONARQ E ESTÁ PRONTO PARA
GARANTIR A PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA/ DA HISTÓRIA E DA
IDENTIDADE DO POVO AMAPAENSE.**

**SABEMOS QUE FALTA MUITA COISA//
MAS O CEMEDHARQ É O CAMINHO A
SEGUIR PARA A CONCRETIZAÇÃO DO
SONHO DE TER O NOSSO TÃO
DESEJADO ARQUIVO PÚBLICO.VIVA O
CEMEDHARQ! VIVA/ A MEMÓRIA/ A
IDENTIDADE E A HISTÓRIA DO AMAPÁ!**

LOC1: BRENDA

VINHETA

LOC1: BRENDA

VINHETA

**ESTE EPISÓDIO TEM APRESENTAÇÃO,
PRODUÇÃO/ EDIÇÃO FINAL E DIREÇÃO
DE BRENDA SANTANA E RONALDO
BATISTA//**

**O CAMINHOS DE MEMÓRIA TAMBÉM
ESTÁ NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK//**

**SIGA @CAMINHOSDEMEMORIA E
CONFIRA CONTEÚDOS INCRÍVEIS
SOBRE A HISTÓRIA DO AMAPÁ//**

**ESTE É O ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE
CEMEDHARQ/ PRODUZIDA PARA O
PROGRAMA CAMINHOS DE MEMÓRIA//**

**OS TRÊS EPISÓDIOS QUE VOCÊ OUVIU
FAZEM PARTE DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO DO PROJETO
EXPERIMENTAL CAMINHOS DE
MEMÓRIA/ DESENVOLVIDO PELOS
ALUNOS BRENDA SANTANA E
*RONALDO BATISTA/ SOB ORIENTAÇÃO
DA /PROFESSORA DOUTORA ROBERTA
SCHEIBE// DO CURSO DE JORNALISMO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ//**

OBRIGADA POR NOS ACOMPANHAR//

VINHETA

VINHETA